



SABERES NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: ENSINAR PARA CONDIÇÃO E COMPREENSÃO HUMANA

Kátia Maria Dos Santos Dias

Mestranda Programa de Mestrado Educação-UEPA

Tânia Regina Lobato dos Santos

Doutorado em Educação pela PUC-SP. Professora Titular

Universidade do Estado do Pará-UEPA

Resumo

Este artigo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica que objetiva compreender os saberes necessários para a formação de professores de educação infantil. Foi utilizado como fundamentação teórica principal Morin (2011), que evidencia os saberes específicos de formação dos professores para o desenvolvimento da prática pedagógica. O tema foi escolhido devido à importância da formação inicial e continuada dos professores para proporcionar às crianças o desenvolvimento de suas aprendizagens, de maneira compreensiva e crítica. Como questão problema: Que saberes são necessários para formação dos professores de educação infantil? O estudo evidenciou que os professores necessitam ter uma compreensão do processo de construção dos saberes para desenvolverem na escola de educação infantil um trabalho voltado à qualidade da aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Educação infantil. Formação de Professores. Saberes. Morin.

1 Introdução

Este estudo parte de uma pesquisa bibliográfica, a partir dos estudos de Morin (2011) sobre os sete saberes necessários para a educação do futuro. Neste texto tomamos como referencia os saberes dos professores da condição e compreensão humana de educação infantil, que por meio do compartilhamento dos saberes, passam a conhecer a criança de maneira singular. De acordo com Morin (2011, p.47) “Conhecer o humano é, antes de mais nada, situá-lo no universo, e não separá-lo dele”. Neste sentido destaca-se que para o professor é importante valorizar a diversidade, não somente em seus aspectos psicológico e social, mas considerar o cuidar e educar de maneira que possibilitem o desenvolvimento dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança. Desta forma compreendemos que a criança é um ser completo, total e indivisível e conforme Morin (2011, p.50), “Compreender o humano é compreender sua unidade na diversidade, sua diversidade na unidade”.

Assim a Educação Infantil é essencial e relevante para a formação

Trabalho Curricular apresentado a Disciplina Epistemologia e Educação – Mestrado UEPA/PA



da criança e sua aprendizagem, de maneira que, torna-se um desafio educar o professor de educação infantil para desenvolver os saberes para condição e integralidade do indivíduo. Ou seja, os saberes docentes podem possibilitar ao professor o olhar sensível ao aprender e ao ensinar de maneira que a teoria se encontre com a prática sem deixar de considerar a poesia do brincar infantil, que conforme Tardif (1991, p.31) “um professor é antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros”. Neste sentido, e fortalecer na criança a apreensão útil ao seu futuro escolar, e a vida. Os saberes docentes neste momento são primordiais e necessários para formar a condição, compreensão e inserção da criança com o mundo. O sucesso do professor está na correta condução desses saberes que conforme Morin (2011, p. 93):

Educar para compreender a matemática ou uma disciplina determinada é uma coisa; educar para compreensão humana é outra, Nela encontra-se a missão propriamente espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade.

Para Morin (2011), o saber necessário para que o professor desenvolva na criança a formação integral, tem seu início na primeira infância, por desenvolver a capacidade de compreensão em relação a sua condição humana.

Para tanto, este artigo foi construído considerando dois saberes que se relacionam e são fundamentais para a formação integral da criança: o saber da condição humana e o saber da compreensão. Em um primeiro momento apresentamos os saberes do autor e a educação infantil. E em seguida a Educação Infantil e a formação de professores na perspectiva de formar a condição e a compreensão humana.

2 Os saberes de Morin e a Educação Infantil

O educador, pensador, antropólogo, sociólogo e filósofo Edgar Nahoum (Morin), nasceu em Paris a 8 de julho de 1921. Foi pesquisador emérito do CNRS, formado em direito, História e Geografia, é o responsável pela sistematização de um conjunto de reflexões cujo objetivo é servir como ponto de partida para repensar a educação do século XXI.

Esta reflexão originou o texto Os Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro, que iniciou com a UNESCO, em 1999, uma primeira versão do texto circulou por diversos países que acrescentaram comentários, sugestões e remanejamentos, até que em 2001 foi finalizado e publicado por Morin.



A partir da publicação de Morin (2001), surgem os principais pontos de inspirações aos professores ou como uma forma de aquisição de saberes necessários a boa prática educacional, importante para a vida dos que necessitam de uma educação de qualidade e para aqueles que precisam desenvolver com seus saberes a reflexão de suas ações. Uma educação que tenha menos erros e menores ilusões. Vivemos em um mundo onde o conhecimento é digital, cibernético e muito rápido. A criança na primeira infância aprende melhor a partir de seus próprios interesses, e com isso, cabe ao professor apresentar, com sua formação, alternativas e saberes múltiplos que despertem o interesse da criança e que aguace os seus sentidos e desenvolva sua inteligência, meio de uma relação de afetividade, que de acordo com Morin (2001, p. 20):

é preciso dizer que já no mundo mamífero e, sobretudo, no mundo humano, o desenvolvimento da inteligência é inseparável do mundo da afetividade, isto é, da curiosidade, da paixão, que, por sua vez, são a mola da pesquisa filosófica ou científica. A afetividade e pode asfixiar o conhecimento, mas pode também fortalecê-lo.

O conhecimento não está baseado apenas no desenvolvimento cognitivo, como pregam a maioria das escolas, a aprendizagem se desenvolve melhor quando existe a interação afetiva entre o professor e a criança, essa relação depende de um esforço constante entre os saberes do professor e os saberes em construção da criança, com o auxílio da família, das experiências dentro da comunidade com atribuições significativas sobre as realidades em que se encontra inseridas a partilha de conhecimentos, as experiências vivenciadas nas escolas de Educação Infantil tem que está cheias de significados, por meio das relações de vivências culturais, sociais e afetivos.

2.1. Educação infantil e a formação de professores

Gatti (2010) aponta que a maioria dos professores que atuam na educação básica e em especial na educação infantil, não possui a formação adequada e necessária para atuarem em tão importante área. Desta forma, faz-se necessária uma formação continuada, que atenda às demandas e importância da educação infantil visando o futuro das crianças, pois ao se pensar no seu desenvolvimento, deve-se considerar também o desenvolvimento e a formação dos profissionais inseridos no processo de educar e cuidar dentro da escola da infância.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 62, aponta a necessidade da formação dos profissionais da educação. A Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, em seu artigo 57, ressalta a importância e o direito dos professores



em desenvolverem seus conhecimentos apor meio da formação inicial e continuada, garantindo a qualidade e a valorização dos professores.

Art. 57 - Entre os princípios definidos para a educação nacional está a valorização do profissional da educação, com a compreensão de que valorizá-lo é valorizar a escola com qualidade gestorial, educativa, social, cultural, ética, estética, ambiental.

O Art. 57 destaca os princípios da educação nacional e a valorização do professor. Desta forma não cabe apenas ao professor a responsabilidade na condução de sua formação, pois diante da realidade educacional brasileira há necessidade que o professor seja ouvido, nas suas necessidades formativas. Diante da realidade obscura em que se encontra a educação, ouve-se muito pouco falar em políticas de formação voltadas às especificidades da Educação Infantil, não se vê o incremento de verbas nas universidades para que a formação inicial tenha um currículo voltado que atenda as especificidades da Educação Infantil ou que esta formação esteja baseada em pesquisas que orientem e ajudem os futuros professores e os que já estão no exercício da docência, a resolverem e transformarem as dificuldades das crianças em aprendizagens significativas. Finalmente e o mais agravante, as políticas de pós-graduação não ofertam vagas suficientes aos professores que desejam entrar em seus cursos de pós-graduação e permanecer na educação infantil.

A formação na maioria das vezes é feita de forma fragmentada e engloba atividades que não contribuem para a formação crítica das crianças, e em sua maioria fadadas ao reducionismo curricular.

A mudança neste quadro pressupõe ainda que os professores trabalhem como sujeitos de pesquisa, com atitudes questionadoras diante de seu trabalho, analisando os resultados apresentados pelas crianças, sejam a possibilidade de fazer comparações sobre a eficácia de suas intervenções, planejando e replanejando e registrando os resultados como forma de reformular o pensamento, e assim, incentivar a reforma da educação adequada para o século XXI.

Morin nos aponta para a necessidade de um processo de conscientização do professor, e o mais importante, nisso tudo, proporcionar as crianças ambientes salubres, agradáveis, prazerosos e de acolhimento ao desenvolvimento de uma boa aprendizagem. Sendo assim, ao ensinar a condição humana, mudanças significativas permearão o conhecimento das crianças em relação a sua condição humana. Ensinar a condição humana para criança é fazer com que todos se identifiquem como humanos dentro de um universo de seres inconclusos em busca de



uma educação transformadora para o futuro, para Morin (2011, p.43):

A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e, ao mesmo tempo, reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano.

As crianças aprendem com suas vivências culturais, educacionais, sociais, afetivas e na interação com os outros, e o saber do professor é fundamental nesse processo, ao transformar essas vivências em experiências significativas no processo de aprendizagem. Este é o desafio do professor, ensinar a condição humana e a compreensão da sua inserção no mundo. Morin (2011, p. 51) afirma:

A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, dos fazeres, das regras, das normas, das proibições, das estratégias, das crenças, das ideias, dos valores, dos mitos que se tramite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social.

O saber do professor tem que ser plural, heterogêneo, temporal, individual e coletivo e em permanente construção, tudo isso, auxiliado por uma base teórico-prática dos fazeres educacionais, visando um ambiente propício ao desenvolvimento do processo educativo e de aprendizagem nas escolas de educação infantil.

Ensinar a condição e a compreensão humana se torna importante e necessária para a formação do professor de Educação Infantil, ensinar à criança a condição de se descobrir, a princípio, e se reconhecer como ser humano planetário e terreno. A criança necessita se considerar como parte integrante de um universo cultural, e cabe ao professor de educação infantil iniciar seus conhecimentos, pois acredita-se que o ser humano é o principal objeto dos demais saberes, partindo-se do pressuposto que para a educação infantil, o primordial é atender as necessidades das crianças, respeitando suas diferenças e suas especificidades, tendo em vista a importância que o indivíduo conheça e respeite a cultura e a diversidade do outro, proporcionando a compreensão e interação entre os humanos, por via das informações bem transmitidas e compreendidas, a fim de possibilitar uma educação de qualidade que atenda a educação do futuro, e desenvolva o futuro da criança da educação infantil, para Morin (2011, p. 91):

A compreensão é, ao mesmo tempo, meio e fim da comunicação humana. O planeta necessita, em todos os sentidos, de compreensões mútuas. Dada a importância da educação para a compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as idades, o desenvolvimento da compreensão necessita de reforma planetária das mentalidades; esta deve ser a tarefa da educação do futuro.



Para se viver essa compreensão, ao professor cabe a responsabilidade de ensinar o pensar e o agir certo, onde todos se reconheçam em suas condições humanas e compreendam a complexidade de se viver e aprender a cuidar e preservar a natureza humana, para que a Terra Pátria seja um ambiente feito para o bem da coletividade.

Considerações finais

O estudo constatou que uma boa formação aliada aos saberes dos professores se tornam formas propícias ao desenvolvimento e compreensão do processo de construção de uma consciência crítica, que contribua para que as crianças da primeira infância consigam na escola de educação infantil desenvolver sua inteligência por meio de atividades que busquem desenvolver suas diversas linguagens e estudos da natureza e da sociedade. Tendo em vista que a escola esteja consciente do seu trabalho, ou seja, preparada para possibilitar as crianças um processo de aprendizagem significativa para sua vida escolar e de cidadão de acordo com realidade e social, e que a escola seja um espaço da construção do conhecimento, que tenha como princípio norteador a possibilidade das crianças, serem capazes de perceber a realidade conscientemente.

A escola deve ser assim, um local onde o saber, seja construído individualmente e coletivamente, e as pessoas envolvidas no processo, apoderem-se da realidade vivenciada e a transformem, recriando-a. Em contrapartida, devem surgir espaços educativos, de esperança, de mediação, de construção de culturas e diversidades, que possibilitem a criança desenvolver a criticidade para uma vida mais digna e plural.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

GATTI, Bernadete. **Formação de Professores no Brasil: características e problemas**. *Educ. Soc.* [online]. 2010, vol.31, n.113, pp.1355-1379.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez: Brasília, UNESCO, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.